

Da origem dos povos e suas especificidades

A percepção mais não faz, quase sempre, do que confundir. E se é verdade que sem os sentidos físicos e psíquicos a que se encontra ligada, pouco poderíamos entender do mundo, também é verdade que a acção humana está eivada de distorção e irrealidade precisamente porque a percepção chega distorcida.

O mundo é diverso na forma e sobretudo nas energias subtis que o configuram. Porque nada disto entendemos e, ao contrário, tudo temos feito no sentido de o limitar a um conceito, rejeitamos esta visão.

Em lugar de nos situarmos no ponto de convergência das forças (mas onde o processo sendo uno é caótico), optamos pela periferia e por esses lugares (ou dimensões) onde a energia e o tempo se condensaram produzindo uma matéria quase inerte e um tipo de consciência quase larvar.

Padronizamos a realidade para assim termos forma de a manipular. Esta forma estereotipada de viver e perceber, tem criado mundos fechados e conduzido ao choque permanente de povos, de culturas, e de conceitos.

A verdade, no entanto, não se deixa capturar. E apesar de cada povo estar convencido da veracidade que lhe assiste, o que legitima a imposição a outros, ninguém se pode outorgar direitos sobre terceiros, muito menos quando estes se regem por padrões diferentes.

.....

Tudo se passa como se cada povo tivesse adoptado um conjunto de referências (ou quadros mentais) de raiz psicológica profunda, a partir das quais organizasse o seu imaginário, a sua escala de valores, o seu destino.

Hoje, misturadas que estão as formas de ver o mundo (sobretudo a partir da expansão cultural ocidental), sobressaem menos as dicotomias e até somos levados à ideia de que as distinções se esbateram ou anularam. No entanto basta penetrar no íntimo das culturas orientais para percebermos que a visão superficial de uma aparente unidade não resiste a uma percepção mais profunda.

Diversidade que não se explica apenas pelas condições naturais das regiões em que os povos têm vivido. Sendo provável, na origem do fenómeno, uma origem racial e cultural distinta. De onde a lógica de ter sido a pátria original de cada povo, situada em planetas diferentes, a originar a diferença.

.....

Desde há muito que se assume que o povoamento do nosso planeta se fez por levas sucessivas de emigrantes vindos de constelações distintas. Este processo, escalonado no tempo, explicaria a origem das raças e a dificuldade de entendimento e miscigenação.

Considerou o Ocultismo atribuir a cada raça uma determinada época onde a sua cultura teria prevalecido. Esta afirmação deve ser lida numa dimensão mais abrangente: a sua prevalência deveu-se, não apenas a factores espirituais (únicos

que a Tradição valorizou) mas também e sobretudo ao facto de cada povo, chegado à Terra, deter a sua cultura e estar na posse da sua tecnologia. Condição que, povos vindos em épocas anteriores já não possuiriam, dava a cada novo grupo o predomínio e a capacidade de se tornar centro cultural e espiritual ordenador da sua época.

Podendo-se desta forma, e conhecendo-se a época em que cada raça prevaleceu, estabelecer com alguma exactidão o momento da sua chegada e a sua localização original sobre o planeta.

João Crisóstomo
Amarna, Verão de 2003